



NO REGISTO

APOSTAR

Fechar Anúncio



JN | DN | TSF | Dinheiro Vivo | V Digital | O Jogo | Motor 24 | Men's Health | Women's Health | Evasões | Volta ao Mundo

CLASSIFICADOS

ECONOMIA

Estratégia dos Açores para o Espaço: Portugal pede apoio à presidência francesa

A eurodeputada Maria da Graça Carvalho elogiou qualidade dos projetos da região autónoma e pediu mais atenção às carreiras de investigação.





PARTILHAR

Facebook

Twitter

WhatsApp

E-mail



Comentar

 francesa do Conselho da União Europeia, que incluiu o Espaço na sua lista de áreas prioritárias de atuação, a dar especial atenção à estratégia recentemente apresentada pelos Açores para este setor, elogiando a qualidade dos projetos que a região autónoma pretende implementar.

"Gostaria de manifestar o meu apoio a França pela sua agenda ambiciosa para o Espaço, na qual pretende envolver todos os Estados-membros", referiu a responsável. "Os Açores, região portuguesa com condições excecionais para esta indústria, apresentaram recentemente a sua estratégia para o Espaço, com projetos muitos concretos. E estou certa de que a presidência francesa acompanhará e apoiará estas iniciativas", disse a eurodeputada, durante a audição da ministra francesa da Indústria e do Espaço, Agnès Pannier-Runacher, na Comissão da Indústria, Investigação e Energia (ITRE).

Na mesma sessão, Maria da Graça Carvalho, vice-coordenadora do Partido Popular Europeu na Comissão ITRE, teve ainda a oportunidade de questionar a ministra francesa do Ensino Superior, Ciência e Inovação, Frédérique Vidal, lembrando a prioridade à criação do Espaço Europeu de Inovação. "Uma componente essencial deste espaço são os investigadores", pelo que é preciso "esforços a nível europeu, para reduzir a precariedade nas carreiras dos investigadores, e criar condições para que estes possam permanecer na Europa e, dentro do espaço europeu, não exista fuga de cérebros dos países periféricos".

Em resposta, a ministra francesa defendeu que a precariedade, tanto nas carreiras de investigação como nas dos docentes do ensino superior, poderá combatida através de alianças entre instituições do Ensino Superior europeias e de intercâmbios.